

## Lott em Ribeirão Preto. Cuba, café e açúcar, 8 jul. 1960

Do enviado especial  
*O Estado de S. Paulo*, 8 jul. 1960

RIBEIRÃO PRETO, 7 – O mal. Lott encerrou hoje a primeira jornada da sua campanha eleitoral na Alta Mogiana com um comício realizado à noite na praça 15 de Novembro em Ribeirão Preto. Esta cidade foi a segunda a ser visitada no roteiro do candidato situacionista, que realizou o primeiro comício no início da tarde na cidade de Ituverava, aonde chegara procedente do Rio.

O comício de Ribeirão Preto, assistido por regular público, foi precedido por uma improvisada entrevista concedida pelo marechal no Salão Nobre da Prefeitura local, durante a qual se referiu a diversos problemas de importância nacional, particularmente à política cafeeira. De política pouco ou nada se falou.

Amanhã a caravana visitará Catanduva e Araraquara.

### Ituverava

O mal. Lott e comitiva chegaram em Ituverava por volta de meio-dia e, após rápido passeio pela cidade, realizaram um comício e inauguraram um “comitê” eleitoral.

Falaram durante o comício, realizado sob sol causticante, numerosos próceres políticos.

Com palavras moderadas, o mal. Lott fez, de início, uma análise do primeiro item do decálogo nacionalista e afirmou entre outras coisas que “a época dos profetas já passou”. Disse a seguir ser sua intenção fazer respeitar as leis e manter a ordem. Referiu-se ao problema da escola pública, dizendo que em sua juventude estudara em escolas públicas, onde se imbuíra do espírito igualitário.

### Entrevista

O candidato situacionista chegou a Ribeirão Preto às 16 e 30, sendo recebido no aeroporto Leite Lopes por um reduzido número de políticos e correligionários, com os quais logo se dirigiu ao centro da cidade. Na passagem da caravana, enquanto algumas pessoas agitavam lenços, outras agitavam vassouras.

Na edilidade local, o mal. Lott foi recebido e saudado pelo prefeito cel. Alfredo Condexa Filho, pelo vice-prefeito Orlando Julca e pelo vereador Antônio Rios Netto em nome da Câmara Municipal.

Após agradecer as homenagens, o mal. Lott respondeu a uma dezena de perguntas, entre as quais, as seguintes: a) café – o candidato à Presidência declarou-se surpreso com a exoneração do sr. Renato da Costa Lima da chefia do IBC, acrescentando que sempre aprovara a política

cafeieira seguida por aquele titular. “Vejo café por todo o lado que vou – ressaltou ele – e se não tomarmos cuidado poderemos ter uma crise análoga à de 1929.” Preconizou maior dinamização da política cafeieira, bem como a adoção de processos modernos para a expansão dos cafés finos. O marechal manifestou a seguir dúvida quanto ao êxito da exportação de café para a União Soviética, que além de reduzida, enfrenta os fatores consequentes de um hábito secular do povo russo – “o de preferir o chá”; b) açúcar – quanto ao incremento de nossas exportações de açúcar para os Estados Unidos em face da pendência daquele país para com o seu maior fornecedor, Cuba, Lott disse que a questão não deveria ser encarada com excessivo otimismo, pois o regime cubano atravessa uma fase de extrema instabilidade, “própria dos governos que sucedem às ditaduras”. “Cuba é uma incógnita – disse – fazendo a seguir acerbas críticas aos dirigentes cubanos e acusando o governo de Fidel Castro de atos arbitrários.” Voltando ao açúcar, o candidato concluiu: “Entretanto, se nós não vendermos açúcar aos EUA, outros o venderão”; c) educação – relativamente ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ora em tramitação no Congresso, Lott disse não ter uma posição radical, a favor ou contra o projeto. Este possui muitas qualidades e vários defeitos. Criticou o “substitutivo Lacerda”, que a seu ver “foi feito por um homem que não gosta muito de pensar”. Não obstante, é da maior importância um projeto que disponha sobre as bases da educação e o caráter unitário do *currículum*. Aduziu ser dever constitucional do governo velar pela escola pública, mas que não se poderia condenar as escolas particulares, “para dar ao cidadão o direito de educar seus filhos onde bem entender”; d) comunismo – “Duvido dos interesses dos comunistas. Não compreendo por que me apoiam. Não simpatizo com a doutrina comunista, mas não posso impedir os seus simpatizantes de votar em mim, pois é um direito que lhes cabe”. Manifestou-se favorável ao voto dos analfabetos, pois isso aumentaria o valor das eleições populares.

## Comício

No comício realizado em praça pública às 22 horas, o candidato situacionista renovou os seus pontos de vista expressos durante a entrevista, ilustrando-os com abundâncias de pormenores. A extensão do discurso teve o condão de fatigar a assistência, observando-se claros na massa popular quando a manifestação terminou, sob intenso espocar de fogos. Antes do marechal, falaram os deputados federais Ulisses Guimarães, João Pacheco Chaves, Rogê Ferreira e os deputados estaduais Francisco Luciano Lepera e Onofre Gouzuen.

HERZOG, Vladimir. “Lott em Ribeirão Preto. Cuba, café e açúcar”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 8 jul. 1960, p. 4, c. 2.